

ENSINO MÉDIO
COMO EU ESTOU?

MATERIAL DO PROFESSOR

manual do professor

L I V
L I V

ensino médio

| \ - | / |

Como eu estou?

laboratório
inteligência
de vida

\ / - | - |
| | \ - | -
\ / - \ | -
| - \ | / /
/ / | \ | -
- | \ / - |
| / | - \ /
/ \ | \ | \
| \ - | / |
| | - \ | /
- / | \ - /

**Direção-geral**

Caio Lo Bianco

Gerência pedagógica

Joana London

Direção editorial

Rachel Nogueira

Gerência editorial

Elvira Cardoso

Gerência de criação

Erika Scheiner

Coordenação pedagógica

Renata Ishida

Supervisão editorial

Andressa Fontes

Supervisão de criação

Felipe Grisolia

Design

TUUT

Iconografia

Mariana Baptista e Tatiana Siqueira

Autoria

Caio Lo Bianco e Joana London

Colaboradores

Bianca Pinnola, Maira Maia e Renata Ishida

Roteiro de vídeos

Joana London e Brickmedia

Revisão

Caíque Pereira, Karen Bandeira, Luciana Cafasso e
Thayane Vieira

Diagramação

Felipe Cabral, Paula Samico e Rafael Abreu

ISBN

978-65-5521-405-5

GUIA GERAL

Prezado professor,

Este será o seu guia de aulas do LIV para turmas do Ensino Médio.

Talvez esta seja a primeira vez que você se depara com algo parecido.

Ao folhear este livro, você perceberá que há uma diferença em relação aos outros materiais didáticos: a ausência de respostas “corretas” ou “esperadas”.

Aqui, trabalhamos com respostas a problemas reais, que afetam o cotidiano do aluno, e buscamos fomentar a reflexão, o debate e a investigação. Os questionamentos promovidos neste livro geram a elaboração, a implementação e a avaliação de um projeto pelos alunos.

Antes de abordarmos as atividades por aula, faremos um breve resumo sobre as bases teóricas e como conduzimos nossas escolhas para este material.

1. QUAL É O PROPÓSITO DO LIV?

O LIV tem como objetivo estimular habilidades socioemocionais nos alunos para que eles estejam preparados em relação aos principais desafios da contemporaneidade. A ideia é que os estudantes desenvolvam ou aprimorem sua trajetória com pensamento crítico, autoconhecimento e diversas habilidades, para que possam fazer escolhas com mais consciência, lidem melhor com suas emoções e trabalhem em equipe de maneira realmente colaborativa.

Segundo o canadense Paul Tough, jornalista do *The New York Times Magazine* e autor do *best-seller Como as crianças aprendem*, as habilidades socioemocionais “são habilidades que você pode aprender; são habilidades que você pode praticar; e são habilidades que você pode ensinar”¹, tanto na escola quanto em casa. Nada disso, porém, se aprende necessariamente em aulas tradicionais. Afinal, não bastam conhecimentos acadêmicos para conseguir sucesso na vida – ainda que cada um tenha sua definição própria de sucesso. É preciso muito mais; saber se comunicar bem, conseguir atuar de maneira integrada com outras pessoas e ter iniciativa são fatores valiosos para a nossa trajetória.

1. TOUGH, Paul. *Como as crianças aprendem*. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2017.

Quando se acredita em um projeto como o LIV, acredita-se também na escola como formadora de seres humanos – únicos, que respeitam suas individualidades, ao mesmo tempo que pensam e vivem a coletividade. Assumimos que o aluno é muito mais do que um simples armazenador de informações que serão testadas e graduadas em determinadas datas do ano. Propomos investir na relação entre aluno, escola e família, com tudo aquilo que ela engloba: aprendizagem, dificuldades, companheirismo, hierarquia e, principalmente, interação com pessoas, valores e ideias diferentes.

Diversos marcos nacionais e internacionais de educação e direitos humanos elucidam que o direito à educação está atrelado não só ao acesso à escola e ao conhecimento, mas também à formação em todas as dimensões do ser humano. Documentos de referência como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) defendem a proposta de oferecer aos estudantes muito mais do que acúmulo de conteúdo. Para tanto, é necessário colocar o aluno no centro do processo e construir estratégias para que ele possa aprender a **ser**, a **conviver**, a **conhecer** e a **fazer**.²

No que diz respeito aos conhecimentos clássicos, sabe-se que ainda é urgente superar muitos obstáculos educacionais básicos, como os relacionados à alfabetização e à aprendizagem dos conteúdos curriculares tradicionais. Contudo, também é preciso reconhecer que a escola deve se voltar para habilidades de colaboração, perseverança e criatividade com a mesma intencionalidade que agarra os demais desafios, tanto porque essas habilidades são fundamentais para o desenvolvimento integral dos alunos quanto porque auxiliam na superação dos complexos desafios que a educação enfrenta.

Também é importante entender que aprimorar habilidades socioemocionais não significa contradizer a relevância dos conteúdos curriculares tradicionais. Pelo contrário; esse estímulo é fundamental para uma formação pessoal questionadora, além de ajudar na própria aprendizagem do aluno. Segundo Daniel Goleman e Peter Senge, um estudo recente em escolas ao redor do mundo que possuem programas de inteligência emocional indicou redução de 10% no comportamento antissocial, aumento de 10% no envolvimento social e humano e, o que para alguns pode parecer curioso, aumento de 11% no desempenho acadêmico³.

2. Relatório para a Unesco da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI (2010).

Disponível em: <<http://unesdoc.unesco.org/images/0010/001095/109590por.pdf>>. Acesso em: ago. 2018.

3. GOLEMAN, Daniel; SENGE, Peter. *O foco tripla: uma nova abordagem para a educação*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2016.

2. JUSTIFICATIVA: MUDANÇAS COMPORTAMENTAIS, BIOLÓGICAS E FISIOLÓGICAS E UMA ESCOLA ALINHADA COM O PROJETO DE VIDA DO ALUNO

O LIV é construído com intencionalidade pedagógica e objetiva potencializar o momento de vida dos alunos para cada etapa do Ensino Básico. Desde o Ensino Infantil, construímos a nossa proposta pedagógica para a sala de aula com base na faixa etária dos alunos, no desenvolvimento de suas habilidades socioemocionais e nas suas mudanças comportamentais, fisiológicas e biológicas. Não surpreendentemente, construímos a nossa proposta para o Ensino Médio cientes dos desafios e das peculiaridades presentes na juventude.

A adolescência é um dos períodos em que o cérebro sofre muitas alterações e novas aquisições são feitas. A plasticidade neurobiológica promove mudanças no comportamento, no humor, no pensamento e nos afetos. Tornamo-nos, muitas vezes, pessoas completamente diferentes do que éramos na infância, o que pode gerar certo desconforto no âmbito familiar, como um não reconhecimento desse ser.

Na obra *Aprendendo a ser e a conviver*, Margarida Serrão e Maria Clarice Baleeiro lembram que “o adolescente se afasta da identidade infantil e vai construindo, pouco a pouco, uma nova definição de si mesmo. É um período de reorganização pessoal e social que se inicia, na maioria das vezes, com contestações, rebeldia, rupturas, inquietações, podendo passar por transgressões, para desembocar numa reflexão sobre os valores que o cercam, sobre o mundo e seus fatos e sobre o seu próprio existir nesse mundo”⁴.

Segundo o neurocientista Laurence Steinberg ⁵, a adolescência é o último momento na vida de um indivíduo em que o cérebro terá grande plasticidade. Diferentemente do que era pensado nos estudos mais antigos de neurociência, quando a puberdade era tida como um período no qual não era possível desenvolver capacidades socioemocionais, o cérebro do adolescente, assim como o da criança, passa por uma reorganização, sendo, portanto, maleável.

Essa é uma boa e má notícia. Se o adolescente é exposto a ambientes negativos, esse período pode se tornar de grande risco. Por outro lado, se exposto a ambientes positivos, com experiências mediadas, o jovem terá uma grande oportunidade de desenvolvimento.

4. SERRÃO, Margarida; BALEEIRO, Maria Clarice. *Aprendendo a ser e a conviver*. Rio de Janeiro: FTD, 1999.

5. SIEGEL, Daniel J. *Cérebro adolescente – o grande potencial, a coragem e a criatividade da mente dos 12 aos 24 anos*. São Paulo: Ed. nVersos, 2016.

É nesse contexto que a escola passa a desempenhar um papel cada vez mais importante, pois é nela que os alunos começam, muitas vezes, a pensar sobre seus anseios, inventando e recriando seus projetos de vida. É por meio dessas experiências que os alunos passam a compreender melhor seu lugar no mundo e a ser agentes transformadores do meio, formando opiniões e agindo com base nelas para construir seu futuro pessoal e profissional e contribuir no desenvolvimento de suas comunidades.

Para tanto, é necessário que a escola ofereça tempo, recursos e espaço para que eles vivenciem novas experiências e novos desafios, criando significado para o “estar” e o “fazer” na escola. O LIV considera esse desafio quando estrutura sua proposta pedagógica e seu percurso formativo para os alunos no Ensino Médio. Pensamos em um **eixo estruturante e norteador**, bem como em uma **metodologia** para guiar o trabalho das escolas na oferta de tempo, espaço e recursos no Ensino Médio. Dessa forma, disponibilizamos aos alunos experiências mediadas e desafios compartilhados, conectando-os aos seus projetos de vida ao longo do Ensino Médio.

3. O QUE SERÁ TRABALHADO NO ENSINO MÉDIO?

No Ensino Médio, os alunos são convidados a percorrer três grandes momentos: “Como eu estou?”, “O que me move?” e “Para onde vou?”.

Em “Como eu estou?”, cuja base teórica é a mentalidade de crescimento, desenvolvida por Carol Dweck, partimos da premissa de que somos seres em constante transformação. Nos quatro temas trabalhados durante o ano – “Como eu estou comigo?”; “Como eu estou na família?”; “Como eu estou na escola?”; “Como eu estou no mundo?” –, estimulamos a reflexão acerca das inevitáveis mudanças e de quais são as possibilidades de protagonismo em cada uma dessas esferas.

Em “O que me move?”, os alunos são provocados a pensar sobre como são feitas as escolhas pessoais e profissionais da nossa vida, já que somos responsáveis por elas. Também é lembrado que cada escolha tem consequências e que a “não escolha” não deixa de ser uma escolha. Os temas foram selecionados por meio de pesquisas com pessoas da faixa etária alvo; são eles: família, amizade, corpo e padrões de beleza, preconceitos, crises existenciais e escolhas profissionais.

O último ano do Ensino Médio é um momento dúbio, de fechamento de ciclo e abertura para o novo. Por isso, a grande questão é “Para onde vou?”. Nesse projeto, percorremos todas as temáticas por meio de uma dupla abordagem – individual e coletiva – proporcionando, assim, um aprofundamento reflexivo sobre os processos atuais e futuros de cada um, bem como uma despedida acolhedora do grupo. O material oferece, ainda, instrumentos práticos e acessíveis para os momentos de urgência próprios dessa época da vida, como técnicas de gestão de tempo e estratégias de manejo de ansiedade.

4. UMA VISÃO SISTÊMICA

De acordo com Peter Senge⁶, compreender um sistema – e nos pensarmos parte de um todo – exige que busquemos conexões entre causas e efeitos, ação e consequência, que podem estar relacionadas de maneira nada óbvia. Não há sempre uma linearidade. Muitas vezes, agimos em um ponto e o movimento se dá do lado oposto. É preciso investigar as engrenagens que estão no caminho entre uma causa e seu efeito, por exemplo.

Quando comprometemos o aluno no seu próprio processo de aprendizagem, nós o convocamos a ser corresponsável por tudo o que ocorre à sua volta, pois ele passa a pensar sistematicamente e se entende parte de uma engrenagem maior.

Quanto mais compreendemos o processo de inteligência sistêmica, mais enxergamos as ligações entre compreender o eu, compreender o outro e compreender os sistemas mais amplos aos quais pertencemos.

Nossa ética está baseada na consciência das consequências de nossas ações. Se sou incapaz de perceber o efeito de minhas ações sobre o outro, não enxergo minhas escolhas éticas.

Pensar o humano é, portanto, pensar o homem em relação. Tudo o que se faz afeta os outros e o mundo, e, conseqüentemente, é afetado pelos pares e pelo contexto em que está inserido. Não há como dissociar os elos de uma mesma corrente.

Como afirma Jacob Levy Moreno na obra *O psicodrama*: “É na família que eu adoço, é na família que eu vou me curar. É no grupo que eu adoço, é no grupo que vou me curar. É no social que eu adoço, é no social que eu vou me curar”.⁷

6. GOLEMAN, Daniel; SENGE, Peter. *O foco triplo: uma nova abordagem para a educação*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2015.

7. MORENO, Jacob Levy. *O psicodrama*. São Paulo: Summus, 1983.

5. MENTALIDADE FIXA E MENTALIDADE DE CRESCIMENTO

Se olharmos o significado de “mentalidade” no dicionário, veremos que ela é um conjunto de manifestações de ordem mental que caracteriza a forma de pensar de um indivíduo ou de uma classe de pessoas. Nas últimas décadas, aprendemos com a psicologia que a nossa “forma de pensar” – ou seja, as nossas crenças – pode determinar os nossos resultados. As crenças formam a nossa mentalidade e são as responsáveis por continuarmos tentando, assumindo novos desafios e persistindo em um objetivo e, por outro lado, elas também podem nos desmotivar e nos fazer desacreditar e desistir.

Quando analisamos com mais atenção os nossos alunos em uma sala de aula, podemos perceber que existem, ao menos, dois perfis: os que convivem com a ideia de que nunca serão bons em determinada disciplina e os que, mesmo não sendo bons, colocam energia e esforço em aprendê-la. São essas crenças que determinam se o aluno possui, respectivamente, uma mentalidade fixa ou de crescimento.

A verdade é que todos nós possuímos uma mentalidade fixa e uma mentalidade de crescimento. A questão está em treinarmos a nossa mente para que, na maior parte do tempo, possamos utilizar uma mentalidade de crescimento.

POR QUE DESENVOLVER MENTALIDADE DE CRESCIMENTO NOS NOSSOS ALUNOS?

A forma como enxergamos a nossa inteligência e como enfrentamos novos desafios são determinantes para o nosso resultado. Na escola, a todo momento, os alunos são desafiados com novas matérias de todas as disciplinas. Cada aluno possui suas facilidades e dificuldades, mas o resultado não depende só disso. Ele depende, também, da noção de que a aprendizagem precisa ser constante e que qualquer tipo de aprendizagem requer esforço. Quando o aluno entende que o seu resultado é determinado, em grande parte, pelo seu próprio esforço e empenho, ele se torna protagonista do seu processo de aprendizagem e desenvolve autoconfiança para enfrentar novos desafios e realizar os seus sonhos.

6. COMO ESSE TRABALHO SERÁ FEITO?

O EIXO NORTEADOR DO PROJETO SERÁ A PERGUNTA “COMO EU ESTOU?”

Que o mundo está mudando de maneira acelerada, todos nós sabemos. O que às vezes não percebemos, ou não aceitamos, são as nossas mudanças. Costumamos ter receio de mudar, de crescer, de tentar. É evidente que não é possível garantir que essas ações serão tranquilas ou que seguirão o caminho exato que desejamos para elas, mas será que isso é motivo para nos paralisarmos?

O que queremos trabalhar nos alunos é justamente esta provocação: “Nós somos ou estamos? O mundo é ou está?”. Com essas perguntas em mente, gostaríamos de inspirá-los a não fixarem suas mentes em uma só ideia, mas fazê-los entender que quase tudo é passível de mudança, mesmo que essas mudanças exijam muito de nós e que seja necessário muito esforço nessa caminhada.

Iniciaremos o ano com uma breve apresentação dos alunos sobre como eles estão naquele momento. Desenvolveremos, então, o projeto ao longo das aulas e, no final do ano, eles se apresentarão de novo, criando um paralelo para entender se eles consideram que mudaram ao longo do processo.

As questões trabalhadas serão divididas em quatro perspectivas centrais.

I. Como eu estou comigo?

Terá como objetivo uma autorreflexão sobre como esses alunos estão se enxergando. Serão abordados temas como:

- a) minhas camadas;
- b) dar e receber críticas;
- c) medo do novo;
- d) minhas potências.

II. Como eu estou na família?

Terá como objetivo uma análise sobre qual é o papel dos alunos na família e como eles se veem nesse espaço. Serão abordados temas como:

- a) semelhanças e diferenças;
- b) conhecido desconhecido;
- c) meu papel na família;
- d) rede de apoio.

III. Como eu estou na escola?

Terá como objetivo a reflexão sobre situações e vivências do ambiente escolar. Serão abordados temas como:

- a) frustração;
- b) liberdade × responsabilidade;
- c) *cyberbullying*;
- d) comparação e competição.

IV. Como eu estou no mundo?

Terá como objetivo a compreensão do lugar deles no mundo e de como eles podem ser agentes de transformação em seus espaços. Serão abordados temas como:

- a) como o mundo me afeta;
- b) minhas bandeiras;
- c) desafios de levantar uma bandeira;
- d) responsabilidade social.

Em cada uma dessas abordagens, contaremos com **dois tipos de vídeos**: *cases* e *Rodando o Brasil*.

O vídeo de abertura do módulo será a apresentação de um dos *cases* do material, listados a seguir, que traz a história de vida de alguma personalidade brasileira, a qual se relacionará com as abordagens que seguirão com o desenvolvimento das aulas do referido tema.

a) Bernardinho – Módulo “Como eu estou comigo?”

Serão abordados temas como autoavaliação, autoconhecimento, autocobrança etc.

b) Dra. Rosa Célia – Módulo “Como eu estou na família?”

Serão abordadas temáticas relacionadas ao envolvimento do aluno com seus núcleos familiares. Por exemplo: de que forma essas relações impactam seu dia a dia, o que eles gostariam que fosse diferente etc.

c) Luiz Otávio – Módulo “Como eu estou na escola?”

Nesse tema, serão abordadas questões relacionadas aos desafios enfrentados pelo entrevistado, preconceitos sofridos, *bullying*, sonhos etc.

d) Samba Que Elas Querem – Módulo “Como eu estou no mundo?”

Nesse tema, serão abordadas questões relacionadas às mudanças que querem ver no mundo, à importância da representatividade e às bandeiras que cada um levanta.

e) Amyr Klink

Esse vídeo fechará o ciclo de aulas, voltando à temática da mentalidade de crescimento e da importância do esforço para a conquista de qualquer sonho.

Ao final de cada módulo, será apresentado um episódio da série *Rodando o Brasil*, formada por vídeos que visam a trazer a diversidade cultural presente nas ruas para cada temática. Pessoas anônimas, que estavam circulando, foram abordadas e trouxeram seus relatos a partir de perguntas previamente feitas de maneira a direcionar as histórias de cada um. Serão trazidas perspectivas diferentes, uma vez que haverá diversidade de pessoas em relação a gênero, idade, regiões onde vivem, aspectos sociais, culturais etc. A partir dessas respostas, os alunos serão instigados a refletir sobre as temáticas apresentadas, percebendo, assim, a pluralidade que se apresenta com o vídeo.

CRONOGRAMA

AULA 01

Ensino Médio e minhas expectativas
p. 14

AULA 04

Case – Bernardinho
p. 20

AULA 07

Como eu estou comigo? – Medo do novo
p. 27

AULA 10

Círculo da Confiança
p. 34

AULA 13

Como eu estou na família? – Conhecido desconhecido
p. 42

AULA 16

Rodando o Brasil
p. 48

AULA 02

Como eu estou?
p. 18

AULA 05

Como eu estou comigo? – Minhas camadas
p. 22

AULA 08

Como eu estou comigo? – Minhas potências
p. 30

AULA 11

Case – Dra. Rosa Célia
p. 37

AULA 14

Como eu estou na família? – Meu papel na família
p. 43

AULA 17

Círculo da Confiança
p. 50

AULA 03

Como eu estou?
p. 19

AULA 06

Como eu estou comigo? – Dar e receber críticas
p. 25

AULA 09

Rodando o Brasil
p. 32

AULA 12

Como eu estou na família? – Semelhanças e diferenças
p. 39

AULA 15

Como eu estou na família? – Rede de apoio
p. 45

AULA 18

Case – Luiz Otávio
p. 53

AULA 19

Como eu estou na escola? –
Frustração
p. 56

AULA 22

Como eu estou na escola? –
Comparação × competição
p. 70

AULA 25

Case – Samba Que Elas Querem
p. 78

AULA 28

Como eu estou no mundo? –
Desafios e soluções de ter
bandeiras
p. 85

AULA 31

Círculo da Confiança
p. 92

AULA 20

Como eu estou na escola? –
Liberdade × responsabilidade
p. 61

AULA 23

Rodando o Brasil
p. 73

AULA 26

Como eu estou no mundo? –
Como o mundo me afeta?
p. 80

AULA 29

Como eu estou no mundo? –
Responsabilidade social
p. 88

AULAS 32

Case – Amyr Klink
p. 95

AULA 21

Como eu estou na escola? –
Cyberbullying
p. 66

AULA 24

Círculo da Confiança
p. 75

AULA 27

Como eu estou no mundo? –
Minhas bandeiras
p. 84

AULA 30

Rodando o Brasil
p. 90

AULAS 33 E 34

Fechamento
p. 98

AULA 01

ENSINO MÉDIO E MINHAS EXPECTATIVAS

OBJETIVO DA AULA

Desenvolver introdução ao LIV e compreender o que eles têm como expectativa e realidade em aspectos de suas vidas.

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM

Refletir sobre os desafios do Ensino Médio e conhecer a proposta do LIV.

PREPARAÇÃO DA AULA

Preparar as ferramentas necessárias para o uso da internet.

Organização da sala

Espaço para momento em roda.

Material necessário

Computador, projetor.

PARA A PRÓXIMA AULA

Organizar as apresentações que os alunos farão de si.

1ª ATIVIDADE

Expectativa x realidade

🕒 25 min

Comece a aula dizendo que os alunos farão uma atividade que se chama “expectativa x realidade”. Algumas situações serão apresentadas, e eles terão de dizer quais costumam ser suas expectativas em relação a elas e o que, de fato, acontece.

Antes de começar a atividade, abra, se possível, o *link* a seguir, que mostra algumas realidades bem distintas das expectativas, para poder inspirar os alunos.

🔍 Pesquisar no YouTube:
“Propagandas enganosas ou expectativa x realidade”
<<https://catracalivre.com.br/entretenimento/propagandas-enganosas-ou-expectativa-x-realidade/>>

Agora, peça aos alunos que anotem, em seus materiais, cada uma das situações que você apresentar.

Exemplo sobre relações familiares: Os alunos podem dizer que a expectativa é haver um espaço de troca e de parceria, enquanto a realidade é de muita briga e desentendimento.

Sinta-se livre para propor outras situações e escolher quais fazem sentido para a turma. As orientações podem ser mais amplas ou mais direcionadas, dependendo de como a turma se engajar.

CADERNO
DO
ALUNO
P.6

Seguem algumas situações.

- Relações familiares;
- relações amorosas;
- amizades;
- satisfação com o corpo;
- seu papel na escola.

Após terem escrito todas as situações, peça aos alunos que andem pela sala livremente.

Quando o professor der um sinal, eles deverão se encontrar com alguma pessoa que esteja à sua frente e deverão compartilhar alguma das situações escritas na atividade. Eles poderão escolher a que for mais confortável.

Repita a atividade algumas vezes, para que os alunos também possam fazer essa troca com pessoas que não costumam fazer parte do seu círculo social.

Após repetir a atividade algumas vezes, junte toda a turma em uma roda e abra a discussão. Inicie pedindo a alguns alunos que compartilhem suas expectativas e realidades de temas confortáveis para eles. Em seguida, peça que falem sobre a temática escolar, perguntando qual é a expectativa deles em relação à escola e qual é a realidade.

Quando chegar na temática da escola, deixe que falem quais são suas expectativas e realidades, e observe se ocorre menção a um espaço que eles gostariam de ter para falar e para serem ouvidos e se surgem temas os quais eles gostariam que fossem mais abordados no ambiente escolar. Caso não apareça espontaneamente, pergunte se eles sentem falta de ter um espaço como esse na escola.

Exemplos de perguntas:

- Na escola, vocês sentem que estão participando ativamente?
- Vocês gostariam de ter mais espaços para falar sobre vocês e dividir suas angústias na escola?
- O que faz mais falta na escola?

Após a reflexão, explique aos alunos que, nas aulas de LIV deste ano, eles serão estimulados a pensar em quem eles estão. Perceba se isso causará algum desconforto neles. Em seguida, afirme que é isso mesmo, pois, na concepção do LIV, muitas vezes, a gente não é, a gente está. Quando esquecemos disso, frequentemente temos medo de mudar, porque a ideia predominante é a de que não podemos ser diferentes do que já apresentamos ao mundo. A provocação consiste, justamente, em pensar onde estamos e o que podemos e queremos fazer para sermos diferentes.

2ª ATIVIDADE

Mentalidade de crescimento

🕒 15 min

Assim como está escrito na introdução deste material, diversos estudos sobre mentalidade de crescimento provam que parte importante do processo para ter uma mentalidade de crescimento é, justamente, as pessoas tomarem consciência desse conceito e de sua veracidade. Por isso, por mais que, às vezes, pareça algo científico e menos atraente para os alunos, acreditamos ser importante a apresentação para eles.

 Pesquisar no YouTube:
“Growth mindset vs fixed mindset legendado”
<https://www.youtube.com/watch?v=KUWh_TJTrnU>

Trazer a pergunta final do vídeo para os alunos e continuar as seguintes reflexões:

- Vocês já conheciam esse conceito?
- O que vocês acharam? Faz sentido?
- Vocês se identificam com alguma das mentalidades? Conseguem identificar momentos de suas vidas que foram mais uma do que outra?

3ª ATIVIDADE

Para a próxima aula

🕒 10 min

Após esse momento, explique para a turma como serão as próximas duas aulas. Faça esse momento de um jeito atraente para que eles possam se sentir inspirados a participar da atividade.

Nas próximas duas aulas, eles precisarão se apresentar para a turma da forma mais criativa possível, mas eles terão apenas três minutos para fazer essa apresentação. Eles podem apresentar o que quiserem sobre si próprios e da forma que quiserem, desde que seja muito criativo e que cumpra com os três minutos.

Os alunos podem se apresentar a partir da família, podem dizer quem eles são, podem trazer uma música, podem fazer uma apresentação de PowerPoint, podem encenar... Não importa, desde que consigam transmitir a mensagem simples de mostrar quem são.

Professor, se você achar necessário, escolha essa aula para fazer uma apresentação bem criativa sobre si, para que os alunos se inspirem na sua para criar a deles.

Após a explicação, organize com eles como serão feitas as apresentações da turma, se você dividirá quem apresentará em cada dia ou se você pedirá para todos se organizarem e fará um sorteio no dia.

Professor, estamos reservando duas aulas para essa atividade, porém, se mais aulas forem necessárias, organize-se a partir da quantidade de alunos que há em sua turma.

AULA 02

COMO EU ESTOU?

OBJETIVO DA AULA

Incentivar que os alunos se apresentem e que a turma se conheça.

PREPARAÇÃO DA AULA

Organização de como as apresentações ocorrerão.

Organização do espaço da sala

Depende da criatividade dos alunos.

Material necessário

Depende dos alunos.

PARA A PRÓXIMA AULA

Não há.

1ª ATIVIDADE

Como eu estou?

🕒 50 min

Professor, esta aula é reservada para a apresentação dos alunos. É importante que você garanta que esse momento seja sério e, ao mesmo tempo, muito divertido. Quanto mais criativos seus alunos forem, mais interessantes serão as apresentações; incentive-os.

O objetivo dessa atividade é dar voz aos alunos para que possam se apresentar de um jeito diferente a pessoas que, normalmente, já conhecem. Eles podem tanto trazer uma perspectiva diferente da sua vida quanto uma ferramenta distinta para fazer essa apresentação. Alguns alunos podem preferir falar de suas famílias; outros, de suas principais habilidades; e, ainda, alguns podem contar suas histórias a partir de *memes* ou podem optar por contar a partir de alguma fragilidade. A riqueza está nessa diversidade; é ela que trará conteúdo e engajamento para o resto do ano de vocês.

Como o combinado são três minutos para cada um dos participantes, além de ser necessário um tempo entre um e outro para sua preparação, a próxima aula será reservada para a continuidade desse trabalho.

